

PERCEBENDO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD): RELATO DE PESQUISA REALIZADA JUNTO A ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR

Data de envio do trabalho: 04/2005

Elizete Vieira Vitorino, Dra.
Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI
elizetevitorino@univali.br

012-TC-E3

Categoria: E - Gerenciamento e Logística

Setor Educacional: 3 - Educação Universitária

Natureza do Trabalho: A – Relatório de Pesquisa

RESUMO

Na Educação a Distância (EaD), tem-se por convenção que os projetos de curso e de disciplinas devam ser baseados na tarefa, no aluno e no contexto no qual a aprendizagem terá lugar. É, portanto, essencial determinar as características e necessidades dos alunos. Mas como isso pode ocorrer sem que os mesmos já tenham vivido tal experiência?. O objetivo geral desta pesquisa propôs identificar a percepção da EaD vivida a partir da análise de conteúdo do discurso do aluno do ensino superior. Optou-se por utilizar insumos da metodologia fenomenológica de pesquisa. Os formulários foram analisados de acordo com a análise de conteúdo. Constatou-se que o aluno foi componente do sistema de EaD percebido em maior grau (41,5%), seguido do componente comunicação (36,8%), relacionados ao docente (20,4%) e, pouco representativo, o componente organização e estrutura com 1,3%. Esse resultado não elimina o papel que a universidade deve ter no sistema de EaD, pois as decisões que ela tomar podem ajudar todos os alunos, mas podem criar ou destruir a oportunidade de sucesso para o aluno de graduação que vive a EaD.

Palavras-chave: Educação a Distância; Sistemas de EaD;
Ensino Superior.

1 Introdução

Na Educação a Distância (EaD), tem-se por convenção que os projetos de curso e de disciplinas devam ser baseados na tarefa, no aluno e no contexto no qual a aprendizagem terá lugar. É, portanto, essencial determinar as características e necessidades dos alunos. Mas como isso pode ocorrer sem que os mesmos já tenham vivido tal experiência? Este estudo propõe identificar a percepção do aluno quanto à EaD vivida, ou seja, analisar seus discursos escritos sobre os sentimentos presentes na experiência vivida e utilizar o conteúdo desses discursos para promover ajustes necessários nos sistemas de EaD.

O interesse teórico e prático neste tema, confirma a necessidade de criação de teorias sobre as práticas em EaD, a partir da percepção dos alunos, de modo a subsidiar a criação e melhorias de sistemas de EaD – os quais incluem em geral os componentes aluno, docente, comunicação e estrutura e organização. Para que isso ocorresse foi desenvolvida uma pesquisa com alunos do ensino superior, com abordagem qualitativa (descritiva) e foi utilizada a análise de conteúdo para identificar as categorias relativas aos componentes do sistema de EaD. Foram, inclusive selecionadas “falas” dos alunos para ilustrar tais categorias, analisadas à luz das teorias e finalmente, elencadas proposições que efetivem o uso do discurso do aluno na EaD.

2 Ensino Superior e Educação a Distância (EaD)

Falar de educação superior, e, principalmente de Educação a Distância nesse nível de ensino, é falar de educação do adulto. Deste modo, o termo ensino (instrução, transmissão de conhecimentos e informações, adiestramento, treinamento) não se apresenta de todo adequado aos alunos. Um adequado conceito de educação é, também, uma mola propulsora para uma conseqüente ação educativa, útil aos alunos e à realidade em que eles se encontram inseridos.

Portanto, concordamos com Nérici (1985, p. 7): a educação visa capacitar o indivíduo a agir conscientemente diante de situações novas de vida, com aproveitamento da experiência anterior, tendo em vista a integração, a continuidade e o progresso sociais, segundo a realidade de cada um, para serem atendidas necessidades individuais e coletivas. É sua função a formação de indivíduos reflexivos com capacidade de leituras críticas da realidade, posturas autônomas e responsáveis e com vontade de ser participantes ativos da história.

Educação a Distância (EaD), por sua vez, tem recebido diversos conceitos com seus respectivos enfoques. Trata-se de uma modalidade de educação em que o aluno está à distância do professor grande parte do tempo, durante o processo de ensino-aprendizagem. Nesta pesquisa, o “tempo” em que o aluno está distante fisicamente corresponde a 80% da disciplina e nos outros 20% o aluno participa de encontros presenciais (de acordo com a Portaria n.2.253 de 18 de outubro de 2001 - Procedimentos de autorização para oferta de disciplinas na modalidade não presencial em cursos de graduação reconhecidos).

Nesta pesquisa, EaD possui as seguintes características (KAYE e RUMBLE, 1979 apud LANDIM, 1997, p. 26): administra mecanismos de comunicação múltipla, que permitem enriquecer os recursos de aprendizagem e eliminar a dependência do ensino face a face; favorece a melhoria da qualidade da educação ao atribuir a elaboração dos materiais didáticos à especialistas de conteúdo; estabelece a possibilidade de personalizar o processo de aprendizagem, para garantir uma seqüência acadêmica que responda ao ritmo do rendimento do aluno; promove a formação de habilidades para o trabalho independente e para um esforço auto-responsável; formaliza vias de comunicação bidirecionais e freqüentes relações de mediação dinâmica e inovadora; garante a permanência do aluno em seu meio cultural; permite a descentralização do processo de aprendizagem; precisa de uma modalidade para atuar com eficácia e eficiência na atenção das necessidades dos alunos.

Para Delors et al. (2000, p.139-151), o Ensino Superior e a EaD nesse nível de ensino, cumprirá suas missões se **for o lugar onde se aprende e fonte de saber** (preparar para a pesquisa e para o ensino); **preparar para a evolução do mercado de trabalho** (dar formação altamente especializada e adaptada às necessidades da vida econômica e social); constituir-se no **lugar de cultura e de estudo aberto a todos** (para poder responder aos múltiplos aspectos da chamada educação permanente, em sentido lato), entre outros. Tais missões podem concretizar-se no ensino tradicional, mas a EaD contribuirá eficazmente para a consecução de tais objetivos se for usada para esses fins.

A fim de promover esta modalidade, as instituições que desenvolvem EaD, em geral, apresentam, entre outros, os seguintes objetivos para sua utilização: a) democratizar o acesso à educação; b) propiciar uma aprendizagem autônoma e ligada à experiência; c) promover um ensino inovador e de qualidade e; d) incentivar a educação permanente.

Para que esses objetivos sejam alcançados, criam-se estruturas e agregam-se pessoas qualificadas em EaD. São os sistemas de EaD. Quatro componentes podem ser privilegiados no sistema de EaD: o aluno, o docente, a comunicação, e, a estrutura e organização (GARCIA ARETIO, 1994 apud LANDIM, 1997, p.38-42):

Componente	Nível de importância
Aluno	Elemento básico e central de todo o processo educativo.
Docente	Da formação, da capacidade e das atitudes de seus docentes depende a eficácia das instituições educativas.
Comunicação	Já que a EaD exige um processo específico de comunicação, não se pode aceitar como educador quem não seja um bom comunicador, tornando-se necessário, escolher a melhor Teoria da Comunicação para fundamentá-la.
Estrutura e Organização	Uma instituição que desenvolva atividades de EaD deve ter uma estrutura básica e uma organização, que garantam a eficiência e eficácia de sua atuação.

Cada um desses componentes será descrito e analisado neste trabalho, a partir das percepções dos alunos que vivenciaram uma disciplina na modalidade de EaD (disciplina semi-presencial), bem como à luz das teorias sobre sistemas de EaD.

3 O caminho da Pesquisa

A pesquisa ocorreu numa universidade particular, a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), especificamente no Campus sediado na cidade de Biguaçu – SC. A Educação a Distância na Universidade do Vale do Itajaí iniciou-se com a proposta de implantar um curso de Pedagogia com habilitações inovadoras. Com o início do curso, no ano de 1997, a equipe de professores buscou direcionar seus estudos e pesquisas para essa área, enfocando, principalmente, a questão da metodologia mais adequada para as ferramentas de educação a distância. No ano seguinte, 1998, foi instituído o Grupo de Trabalho em Educação a Distância (Gead), formado por professores de várias áreas e centros da Univali, objetivando difundir e estimular a pesquisa em Metodologia para a Educação a Distância. Atualmente o Gead integra uma proposta mais ampla no Departamento de Educação a Distância da Univali que é uma estrutura multidisciplinar voltada para a pesquisa e execução de projetos sobre Educação a Distância, sob a orientação direta da Pró-Reitoria de Ensino e da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão. Sua Missão busca Produzir e socializar conhecimento pelo ensino, pesquisa e extensão, proporcionando a democratização do acesso à educação pela utilização das tecnologias de informação e comunicação aplicadas à modalidade de Educação a Distância (EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA..., 2005).

Os dados da pesquisa foram coletados junto aos alunos da 2ª. fase, do Curso de Pedagogia Educação Infantil e Séries Iniciais, no segundo semestre de 2004. Este curso “forma profissionais capazes de atuar na docência da educação infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental, articulando conhecimentos éticos, científicos e tecnológicos para a compreensão do processo de aprendizagem e da prática pedagógica como prática social” (PEDAGOGIA..., 2005). O perfil discente é representado por 93,9% de alunos do sexo feminino e 6,1% de alunos do sexo masculino. Os alunos que freqüentam essa disciplina são adultos (com idade entre 20 e 40 anos) e trabalham em turno integral ou parcial (UNIVERSIDADE..., 2004).

Foram 56 (cinquenta e seis) formulários, preenchidos por alunos que freqüentaram a disciplina de Métodos e Técnicas da Pesquisa em Educação (DISCIPLINAS..., 2005). Desses, apenas 7% disseram já ter participado de disciplinas na modalidade a distância e, para 93% tratava-se da primeira experiência com EaD. A situação vigente no momento da realização da pesquisa era o último encontro presencial de uma disciplina da modalidade semi-presencial (além das aulas a distância com apoio de material impresso e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), os alunos tiveram seis encontros presenciais). O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado foi desenvolvido parcialmente pela UNIVALI (<http://ead.univali.br>) e com o uso paralelo do Aulanet (software produzido pelo Laboratório de Engenharia de Software - LES - da PUC-Rio, distribuído gratuitamente em http://www.eduweb.com.br/portugues/elearning_tecnologia.asp). As ferramentas disponíveis no AVA e utilizadas na disciplina incluíram: grupo de interesse (fórum), chats e contato com o professor.

Quanto ao conteúdo, este se dividiu em 4 módulos: 1- A pesquisa e suas classificações; 2- As etapas da pesquisa e estrutura do projeto; 3- Abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa e 4- As novas tecnologias da comunicação e da informação e foram considerados como leitura básica para a disciplina (fundamento para atividades de aprendizagem). Os alunos tinham acesso aos módulos no AVA (para impressão no laboratório de informática da

Universidade ou noutra local que lhes conviesse), bem como a uma cópia impressa no setor de fotocópias da Universidade para os que optassem por fotocopiar o material (o custo, tanto de impressão, quanto de fotocópia era do aluno).

O perfil do professor que lecionou a disciplina assim se caracteriza: sexo feminino, recém-doutora na Área de Engenharia de Produção, com tese defendida na área de EaD (VITORINO, 2004). A experiência desta professora em EaD é de 4 anos (participação em projetos de disciplinas semi-presenciais, conteudista e tutora).

O caminho da pesquisa iniciou-se com a definição dos objetivos da pesquisa e, por consequência, com a elaboração da questão de pesquisa. O objetivo geral propôs identificar a percepção da EaD vivida a partir da análise de conteúdo do discurso do aluno do ensino superior. Os objetivos específicos foram assim definidos: categorizar a EaD vivida por alunos do ensino superior, quanto ao sistema de EaD vigente; identificar os componentes do sistema de EaD mais representativos para os alunos do ensino superior; caracterizar a EaD vivida, utilizando a análise de conteúdo para a prática e a pesquisa bibliográfica para os aspectos teóricos que as representam. Optou-se por utilizar a metodologia fenomenológica de pesquisa (VERGARA, 1997; TRIVIÑOS, 1995; MOREIRA, 2002) concretizada num formulário com uma única questão aberta:

CARO ALUNO, ESCREVA NAS LINHAS ABAIXO, AQUELES SENTIMENTOS QUE MELHOR REPRESENTAM SEUS PENSAMENTOS HOJE SOBRE METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO.

(Sentimentos, pensamentos, desejos e vontades, descrição direta da experiência que você está vivendo tal como ela se apresenta a você. Descreva a realidade, como você a vê e a compreende, como interpreta esse tema).

Os formulários foram analisados de acordo com a metodologia da análise de conteúdo (FRANCO, 2003; BARDIN, 1985). Designa-se sob o termo de *análise de conteúdo*, um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos a descrição do conteúdo das mensagens, indicadores e conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) desta mensagem. Na *análise qualitativa*, a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem foi tomado em consideração. As categorias, representaram uma espécie de gavetas ou rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação constitutiva, da mensagem. É um método concebido para satisfazer os pesquisadores preocupados em introduzir uma ordem, segundo certos critérios, no conteúdo das mensagens dos sujeitos pesquisados (SIMÕES, 2005). Nesta pesquisa: **a) as categorias são definidas a posteriori**, ou seja, as categorias não foram definidas *a priori* e emergiram do conteúdo das respostas e implicaram em constante ida e volta do material de análise à teoria (FRANCO, 2003). Tornaram-se ricas, a medida que a pesquisadora possuía clareza sobre as diferentes abordagens teóricas da EaD; **b) a descrição do conteúdo** iniciou-se com a análise do conteúdo das respostas, do significado e do sentido atribuído por parte dos alunos; **c) a criação do código para leitura**, a partir de algumas respostas, auxiliou a criar

um código (aberto a novas categorias) dos discursos dos alunos. As categorias foram criadas a medida que surgiram nas respostas e depois foram interpretadas à luz das teorias. Desta forma, emergiram diferentes percepções da EaD vivida. As idas e vindas aos formulários e às teorias, proporcionaram uma visão prospectiva quanto aos sistemas de EaD; **d) as limitações da metodologia**, características de estudos deste gênero, indicam que os resultados aqui encontrados e discutidos são específicos deste caso, por outro lado, fornecem subsídios para novos estudos, mais profundos e exaustivos, os quais servem de foco de estudo desta pesquisadora e de tantos outros pesquisadores interessados em criar teorias sobre a EaD.

4 A percepção dos alunos do ensino superior sobre a EaD vivida: os resultados da pesquisa

A pesquisa desenvolvida proporcionou a categorização da EaD vivida por alunos do ensino superior, possibilitando a discussão sobre os sentimentos dos alunos quanto a modalidade semi-presencial, vigentes à época da coleta de dados (abordagem fenomenológica). Para efeitos de apresentação dos resultados, as categorias foram agrupadas nos componentes do sistema de EaD. A tabela a seguir, ilustra o resultado da pesquisa:

	Número/Percentual	N.	%
Componentes do Sistema de EaD			
1 Relacionados ao aluno			
- Autonomia nos estudos, motivação para a pesquisa, inovação na Educação (na profissão do aluno), disciplina nos estudos, flexibilidade nos estudos, construção do conhecimento.		63	41,5
2 Relacionados ao Docente			
- Conhecimento das características da professora noutras disciplinas ministradas na Universidade ("sempre foi dedicada e consegue fazer de um problema, uma solução"), Atenção do professor no Fórum, no chat e nas respostas aos e-mails da ferramenta "contato com o professor", Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem.		31	20,4
3 Relacionados à Comunicação			
- Inclusão digital, conteúdo (módulos, material impresso), ambiente virtual de aprendizagem (AVA).		56	36,8
4 Relacionados à Estrutura e Organização			
- Espaço nos laboratórios de Informática, escassez de recursos da universidade.		2	1,3
	Total	152	100

Obs.: O percentual foi calculado a partir do total de percepções explicitadas (percepção identificada e registrada dentro das grandes categorias) e não a partir no número de alunos/formulários).

Em primeiro lugar, constata-se que há um percentual significativo para o **componente aluno** na EaD, o qual representa os sentimentos bem como a descrição direta da experiência vivida. Representa, inclusive, a visão do aluno sobre ele mesmo e sobre os fatores que influenciam sua aprendizagem. Para esses alunos, o sentimento que a disciplina proporcionou foi a **motivação para a pesquisa**, com 32 (trinta e duas citações). Nos 56 formulários preenchidos, isso representou 57%. Alguns alunos assim expressaram esse pensamento:

“Agora sou mais dinâmica e minha capacidade de buscar e pesquisar avançou muito”. (Aluno 15)

Esta questão liga-se não tanto a aquisição de um repertório de saberes codificados, mas antes o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento: um meio e uma finalidade da vida, pois o conhecimento é múltiplo e evolui infinitamente e torna-se cada vez mais inútil tentar conhecer tudo (DELORS et al., 1999).

Contribuir para que os alunos alcancem a **disciplina nos estudos**, a **flexibilidade** e a **autonomia** é mais um desafio para a EaD:

“A princípio tudo parecia ‘assustador’ e aos poucos fui notando que todo o conhecimento que posso adquirir depende somente da minha disposição de lutar e vencer os obstáculos que encontro na frente. O difícil foi encontrar tempo para estudar, pois em casa aparece muito trabalho para ser feito, mas nada que não possa ser resolvido.” (Aluno 41)

“[...] sei que é questão de me organizar e adaptar meus horários para estudar mais em casa nos dias sem aula presencial”. (Aluno 30)

Esses sentimentos nos mostram que avançaremos mais se soubermos adaptar os sistemas de EaD às necessidades dos alunos, pois com a flexibilidade, procuramos adaptarmos às diferenças individuais, respeitar os diversos ritmos de aprendizagem, integrar as diferenças. Isso está relacionado ao componente **Organização e Estrutura** do Sistema de EaD, porque é com a organização que buscamos gerenciar as divergências, os tempos, os conteúdos, os custos, estabelecendo os parâmetros fundamentais para o seu gerenciamento adequado (MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2002).

A EaD deve trabalhar nessa perspectiva: ao respeitar o tempo/espaço do sujeito aprendente, a educação tem maior possibilidade de se desenvolver conectada à realidade do indivíduo (FÓRUM..., 2003). Isso implica conhecer e integrar as percepções dos alunos às propostas pedagógicas, exigindo um esforço de conhecimento dessas percepções que por si só já são um esforço de inovação e de flexibilidade acadêmica das Universidades.

Para o aluno, a partir do momento que a EaD apresenta possibilidades concretas para o aprendizado (transferência da teoria para a prática), pois há uma transformação positiva da realidade agregando-lhe novos valores aos já presentes, bem como criando novos valores que antes não eram comuns a esses alunos. Um dos alunos afirma:

“Hoje acredito que precisamos da pesquisa para resolver os problemas da educação” (Aluno 56)

É evidente que a **inclusão digital** traz possibilidades para a educação: a educação superior tem priorizado a integração da tecnologia ao currículo. A medida que isso ocorre, as instituições se deparam com muitas questões que dizem respeito ao fato de fazer com que as aulas funcionem tecnologicamente. Para isso, professores precisam aprender a teoria da elaboração de tecnologia instrucional para que possam criar aulas que não sejam apenas eficazes tecnologicamente, mas significativas do ponto de vista do aluno (FIDISHUN apud PALLOFF e PRATT, 2002). Dos 56 alunos participantes da pesquisa, 52% mencionou esse fato. Isso ficou claro nas “falas” dos alunos:

“A disciplina [...] irá me auxiliar em trabalhos futuros. Com ela usamos muito do ambiente virtual, novas formas de pesquisa, com sites de busca [...]” (Aluno 32)

O “desconhecimento das ferramentas”, “medo do computador”, “não gosto de computadores”, ainda é evidente na EaD vivida por esses alunos. A **inovação na educação** – uma necessidade urgente - também aparece caracterizada nas falas (em 14% dos 56 formulários).

Na EaD, um dos requisitos básicos é promover a **construção do conhecimento**. O professor deve oferecer um conteúdo pelo qual os alunos possam explorar o território da disciplina e aplicá-lo em suas vidas (PALLOFF e PRATT, 2002). Um dos alunos relata sua vivência:

“[...] a disciplina a distância proporciona ao acadêmico um interesse de estar sempre buscando, sempre querendo ir mais além.” (Aluno 1)

Num segundo plano, recebe destaque, o componente **comunicação**. Sentimentos que se reportam à inclusão/exclusão social foram os mais mencionados. É na última parte do século XX que as exclusões tornaram-se um conceito corrente das ciências humanas e da linguagem política. É sinal que se tornaram um problema para a sociedade e que o fenômeno adquiriu uma dimensão desconhecida. Os alunos representam essa experiência vivida com as palavras “preocupada”, “assustada” e descrevem seus sentimentos como os colocados a seguir:

“Nesta disciplina, tive uma dificuldade imensa de entender tudo. Tenho também muita dificuldade com o computador. Espero que nos próximos encontros já tenha superado um pouco esse meu problema. Estou procurando uma resolução. Não posso falar que não gostei da matéria, não soube manusear o instrumento base desta disciplina: o computador.” (Aluno 25)

As exclusões tornaram-se um desafio para o qual a educação superior deste século terá de encontrar resposta. Fazer com que os cursos on-line sejam eficazes, leva a algumas questões básicas, as quais guiam a exploração do conteúdo de qualquer disciplina: que tipo de ambiente de aprendizagem a disciplina oferece? De acordo com a disciplina, que conhecimentos e pensamentos de primeira ordem são importantes para os alunos aprenderem? Quais são as melhores maneiras de cultivar esses processos de pensamento? E finalmente, como as instituições de ensino superior incentivam o desenvolvimento intelectual dos alunos em todas as disciplinas? Uma resposta é certa: o bom uso da interatividade e da construção de comunidades de aprendizagem com tais alunos, resolve grande parte dessas questões (PALLOFF e PRATT, 2002).

Num terceiro plano, recebe destaque o **componente docente**. O foco principal das falas refere-se à metodologia de ensino e às estratégias de ensino-aprendizagem (15 menções sobre esse tema). A idéia que os alunos tem sobre o professor é representado com os sentimentos: “calma”, “clareza”, “motivadora”, “comunicativa”, “fomento à pesquisa”, entre outros. Um dos alunos relata:

“Acho a aula a distância legal, pois conseguimos ter um contato direto com o computador e as aulas presenciais são **diretas** e **objetivas** [grifo da pesquisadora].” (Aluno 43)

Uma abordagem focada na percepção do aluno baseia-se na crença de que o professor não pode ensinar, mas apenas facilitar a aquisição do conhecimento. Ele conseguirá isso se congrega as seguintes características: flexibilidade, disposição para aprender com os alunos, disposição para ceder autonomia aos alunos, disposição para a colaboração (trabalho colaborativo) e disposição para afastar-se do papel tradicional do professor (PALLOFF e PRATT, 2002).

Somente por último, mas não menos importante, os alunos citam o componente **estrutura e organização**:

“Achei que não foi tão produtivo assim, pois eu acho que a UNIVALI não nos disponibilizou espaço suficiente para podermos desempenhar melhor nossos pensamentos [...]” (Aluno 13)

Embora essa frase pareça representar uma situação limite, o percentual de percepções sobre este componente foi de apenas 1,3%, mostrando que outros componentes têm maior importância no sistema.

6 Considerações outras...

“Cara professora,
Hoje me sinto um pouco melhor, acho que as pessoas aprendem mais quando se sentem interessados a pesquisar um assunto que gostam, ou como no meu caso, não gosto de computadores, mas pude pesquisar a respeito deles e aprender algumas coisas que eu ainda não estava muito por dentro.” (Aluno 42)

Essa “fala” nos auxilia a refletir, corroborando com Palloff e Pratt (2002), que os alunos de sucesso - que estudam na modalidade a distância - têm a mente aberta e compartilham detalhes sobre sua vida, trabalho e outras experiências educacionais; não se sentem prejudicados pela ausência de sinais auditivos ou visuais no processo de comunicação; sentem-se à vontade quando se expressam e contribuem para a discussão através de textos; têm auto-motivação e autodisciplina; desejam dedicar quantidade significativa de seu tempo semanal a seus estudos; são pessoas que pensam criticamente; e principalmente, acreditam que a aprendizagem pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer momento – não apenas na sala de aula tradicional.

Isso não significa que esses alunos não necessitem de uma comunicação eficaz e de uma estrutura, tanto da parte do professor quanto da instituição. Da parte do professor, é preciso: conhecer as necessidades dos alunos, criar horários específicos para o envio de mensagens, ser claro quanto às respostas semanais às mensagens dos alunos, ser claro sobre os objetivos e expectativas da disciplina e ficar atento à participação dos alunos.

Constatou-se que o aluno foi componente do sistema de EaD percebido em maior grau (41,5%), seguido do componente comunicação (36,8%), relacionados ao docente (20,4%) e, menos representativo, o componente organização e estrutura com 1,3%. Desta forma, a título de proposições, estes resultados promovem e fornecem subsídios para a criação de instrumentos de avaliação (fechados ou semi-abertos) para cursos/disciplinas na modalidade a distância, bem como a necessidade de formação docente e discente para a EaD. Essas sugestões não eliminam o papel que a Universidade deve ter no sistema de EaD, pois as decisões que

ela tomar podem ajudar todos os alunos das disciplinas semi-presenciais, mas podem criar ou destruir a oportunidade de sucesso para o aluno de graduação.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1985.
- DELORS, Jacques *et al.* **Educação: um tesouro a descobrir**. 4.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC : UNESCO, 2000.
- DISCIPLINAS de Educação a Distância. Disponível em: <<http://www4.univali.br/asp/system/empty.asp?P=736&VID=default&SID=867391848667149&S=1&A=closeall&C=22593>>. Acesso em: 04 abr. 2005.
- EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Disponível em: <<http://www4.univali.br/asp/system/empty.asp?P=682&VID=default&SID=867391848667149&S=1&C=18183>>. Acesso em: 04 abr. 2005.
- FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS (ForGRAD). Disponível em: <<http://prograd.ufpr.br/forgrad/>>. Acesso em: 11 out. 2002.
- FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Plano, 2003.
- LANDIM, Cláudia Maria das Mercês P. F. **Educação a Distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: S. n., 1997.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002. (Coleção Papyrus Educação).
- MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.
- NÉRICI, Imídio. **Educação e ensino**. São Paulo: IBRASA, 1985.
- PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no Ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PEDAGOGIA - Educação Infantil e Séries Iniciais - Biguaçu. Disponível em: <<http://www4.univali.br/asp/system/empty.asp?P=436&VID=default&SID=867391848667149&S=1&A=closeall&C=22578>>. Acesso em: 04 abr. 2005.
- SIMÕES, Roberto Porto. **Análise de Situação de Relações Públicas na Mídia**. Disponível em: <<http://www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/relacoespublicas/funcoeseticnicas/0068.htm>>. Acesso em: 04 abr. 2005.
- TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo : Atlas, 1995.
- UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – UNIVALI. **Perfil discente 2004** [Curso de Pedagogia - Educação Infantil e Séries Iniciais – Biguaçu]. Seção de Avaliação DEA/Proen, Itajaí, SC, 2004.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.
- VITORINO, Elizete Vieira. **Metodologia de ensino via educação a distância (EaD) - integradora e colaborativa – para o ensino superior, baseada na percepção dos alunos (MAPICes)**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, UFSC, 2004.